



Trabalhos Científicos

Título: Comunicação Médico-Paciente Durante A Prescrição Médica E A Segurança De Pacientes Pediátricos

Autores: RAMON SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MÔNICA CAT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: Introdução: Erros de comunicação são comuns e podem levar a incidentes graves como não adesão ao tratamento, prejudicando o alcance dos objetivos clínicos e envolvendo gastos desnecessários. Apesar da multifatoriedade da não adesão, o médico pode melhorar a comunicação médico-paciente, permitindo relação de parceria entre médico e paciente em fatores como custo da medicação e efeitos colaterais. Objetivo: Avaliar dificuldades na comunicação entre médico e responsáveis pelos pacientes de um hospital universitário, com ênfase na prescrição médica. Métodos: Estudo transversal, prospectivo com análise descritiva de questionário aplicado aos pais de pacientes pediátricos após consultas em ambulatórios e pronto-atendimento. Os dados incluíram questões relacionadas a prescrição médica, formuladas a partir do checklist proposto por Hauser et al. (2017), salientando decisões compartilhadas e contexto socioeconômico. Resultados: Foram incluídos 45 questionários com média de idade dos pais de $36,2 \pm 9,4$ anos e dos pacientes de $7,5 \pm 5,3$ anos. As mães representaram 80 dos entrevistados e 66,6 dos participantes possuíam ensino médio completo. Em 47 das vezes o médico não ofereceu outro tratamento ou explicou que aquele era o único. A maior parte (72) referiu não ter sido abordado o preço dos medicamentos e 50 não foram questionados se poderiam comprá-lo. Em metade dos casos o médico não perguntou quem administraria a medicação e não sugeriu outras formas de administração. Os efeitos colaterais não foram discutidos em 56 das vezes e metade dos médicos não perguntou se a medicação já havia sido utilizada. Conclusão: Os principais problemas observados incluíram falta de atenção ao responsável pela administração do fármaco e abordagem insuficiente do custo das medicações e de seus efeitos colaterais. Os erros de medicação são frequentes no atendimento pediátrico e estratégias simples como comunicação médico-paciente podem ser eficazes para a segurança do paciente.